

**JERICÓ,
A CIDADE
MAIS
ANTIGA
DO
MUNDO**

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: O Peregrino Cristão é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

JERICÓ, A CIDADE MAIS ANTIGA DO MUNDO

CONTATO:

Whatsapp Central de Ensinos Bíblicos com áudios, palestras e textos do Escriba de Cristo

Grupo de estudo no whatsapp

55 13 996220766 com o Escriba de Cristo

<https://youtube.com/@escribadecristo>

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 O Peregrino Cristão, Central de Ensinos Bíblicos
1969 –*

Jericó, a cidade mais antiga do mundo

Jericó, Israel, Livrorama

Bibliomundi, Amazon.com, 2023, 126 p. ; 21 cm

ISBN: 9798399128566 Edição 1º

1. Teologia
2. Bíblia
3. Jericó
4. Geografia Bíblica
5. História

CDD 910

CDU 91

Conteúdo

INTRODUÇÃO	7
Etimologia	8
HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA	9
IDADE DA PEDRA: TELL ES-SULTAN E A PRIMAVERA	10
CAÇADORES-COLETORES NATUFIANOS, C. 10.000 AC	11
PRÉ-CERÂMICA NEOLÍTICA, C. 9500–6500 AC	12
PRÉ-CERÂMICA NEOLÍTICA A (PPNA)	12
IDADE DO BRONZE	19
INÍCIO DA IDADE DO BRONZE	19
IDADE DO BRONZE MÉDIA	20
IDADE DO BRONZE FINAL	21
ERA DO AÇO	21
PERSA E PERÍODOS HELENÍSTICOS INICIAIS	21
PERÍODOS HASMONEU E HERODIANO	22
PERÍODO HERODIANO	23

JERICÓ, A CIDADE MAIS ANTIGA DO MUNDO

NO NOVO TESTAMENTO	25
PERÍODO BIZANTINO	26
PERÍODO MUÇULMANO INICIAL.....	28
PERÍODO CRUZADO	30
PERÍODOS AIÚBIDAS E MAMELUCOS	31
PERÍODO OTOMANO.....	32
SÉCULO 16	32
SÉCULO 17	33
SÉCULO 19	33
SÉCULO 20.....	35
PERÍODO DO MANDATO BRITÂNICO	36
PERÍODO JORDANIANO.....	37
JERICÓ NOS DIAS DE JOSUÉ	40
E a Bíblia tinha razão.....	45
ÁGUA DOCE EM JERICÓ.....	55
NO MEIO DO DESERTO	56
ELISEU E A FONTE.....	57

JERICÓ, A CIDADE MAIS ANTIGA DO MUNDO

FLÁVIO JOSEFUS	59
A FONTE HOJE	59
ELISEU	64
MENSAGEM DESTA FONTE	65
NOMES.....	73
TRADIÇÕES CRISTÃS.....	75
História.....	76
IDADE DO BRONZE AO PERÍODO HELENÍSTICO ...	79
PERÍODOS ROMANO TARDIO E BIZANTINO.....	80
Períodos primitivos muçulmanos e cruzados	81
PERÍODO OTOMANO.....	83
TEMPOS MODERNOS.....	83
A FIGUEIRA DE ZAQUEU EM JERICÓ	93
MINHA EXPERIÊNCIA EM JERICÓ.....	96
CONCLUSÃO.....	107
APÉNDICE	109

INTRODUÇÃO

A minha viagem a terra santa incluiu Dubai, Egito, Israel e o território palestino da Cisjordânia a qual também estava programado uma visita a Jericó. Jericó não podia ficar de fora porque temos alguns eventos bíblicos em que ela é citada como: A conquista de Jericó por Josué, relação com a história de Davi, a conversão de Zaqueu, o publicano, o cego de Jericó, ela é citada na história de Elias e Eliseu, Jesus a mencionou na parábola do bom samaritano. Também é citada no livro de Neemias e nela houve a captura do rei Zedequias. Foi em Jericó que provavelmente Jesus foi tentado pelo Diabo e lá fica a fonte de Eliseu. Assim qualquer peregrino cristão que vai a Israel tem vontade de ver Jericó. Os sítios arqueológicos e o exato local dos eventos bíblicos são sempre motivos de discórdias e debates, mas uma coisa é certa, ali é a região dos eventos citados na Bíblia, não importa se é trezentos metros a esquerda ou trezentos metros a direita. As opiniões sobre como se deram os fatos também é motivo de bate-boca. Nós que cremos na Bíblia como Palavra de Deus e acreditamos que as coisas se deram assim como estão narradas nas Escrituras. Já os descrentes e opositores vão sempre querer dar uma versão que desprestigia a Bíblia para agradar os cétricos. Eu não dou muita importância para discussões sobre datação porque não creio que temos todos os elementos para formar um juízo perfeito e assim os sistemas de datação podem não considerar fatores desconhecidos. Mas Jericó está ali, como descrito na Bíblia.

JERICÓ, A CIDADE MAIS ANTIGA DO MUNDO

Jericó (/ˈdʒɛɪkɒ/ JERR-ik-oh; árabe: أريحا Arīḩā [ʔaˈriːħaː] (ouvir); hebraico: יְרִיחוֹ Yəṛīḩō) é uma cidade palestina na Cisjordânia. Está localizado no vale do Jordão, com o rio Jordão a leste e Jerusalém a oeste. É a sede administrativa da Província de Jericó do Estado da Palestina e é governada pela Autoridade Nacional Palestina como parte da Área A. Em 2007, tinha uma população de 18.346 habitantes.

Desde o final da era da Palestina Obrigatória, a cidade foi anexada e governada pela Jordânia de 1949 a 1967 e, com o resto da Cisjordânia, está sujeita à ocupação israelense desde 1967; o controle administrativo foi entregue à Autoridade Palestina em 1994.

Jericó é considerada a cidade mais antiga do mundo, e também é a cidade com a mais antiga muralha de proteção conhecida. Arqueólogos desenterraram os restos de mais de 20 assentamentos sucessivos em Jericó, o primeiro dos quais data de 11.000 anos (até 9.000 aC), quase no início do Holoceno da história da Terra. Fontes abundantes dentro e ao redor da cidade atraíram a habitação humana por milhares de anos. Jericó é descrita na Bíblia como a "cidade das palmeiras" [5]

Etimologia

O nome de Jericó em hebraico, Yeriḩo, é geralmente considerado derivado da palavra cananeia rēḩ

JERICÓ, A CIDADE MAIS ANTIGA DO MUNDO

"perfumado", mas outras teorias sustentam que se origina na palavra cananeia para "lua" (Yarah) ou o nome da divindade lunar Yarikh, para quem a cidade foi um dos primeiros centros de adoração.

O nome árabe de Jericó, 'Arīḥā, significa "perfumado" e também tem suas raízes no Reaḥ cananeu.



HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA

As primeiras escavações do local foram feitas por Charles Warren em 1868. Ernst Sellin e Carl Watzinger escavaram Tell es-Sultan e Tulul Abu el-'Alayiq entre 1907 e 1909 e em 1911, e John Garstang escavou entre 1930 e 1936. Extensas investigações usando técnicas mais modernas foram feitas por Kathleen Kenyon entre 1952 e 1958. Lorenzo Nigro e Nicolò Marchetti conduziram escavações em 1997–2000. Desde 2009, o projeto arqueológico ítalo-palestino de escavação e restauração foi retomado pela Universidade "La Sapienza" de Roma e MOTA-DACH palestino sob a direção de Lorenzo Nigro e Hamdan Taha, e Jihad Yasine desde 2015. A expedição ítalo-palestina realizou 13 temporadas em 20 anos (1997–2017), com algumas descobertas importantes, como a Torre A1 na Idade do Bronze Médio, ao sul da Cidade Baixa e o Palácio G nos flancos orientais da Colina da Primavera, com vista para a Fonte de 'Ain es-Sultan datado da Idade do Bronze III cedo.

IDADE DA PEDRA: TELL ES-SULTAN E A PRIMAVERA

O assentamento escavado mais antigo estava localizado no atual Tell es-Sultan (ou Colina do Sultão), a alguns quilômetros da cidade atual. Tanto em árabe quanto em hebraico, tell significa "monte" - camadas consecutivas de habitação construíram um monte ao longo do tempo, como é comum em assentamentos antigos no Oriente Médio e na Anatólia. Jericó é o local

tipo para os períodos Neolítico Pré-Cerâmica A (PPNA) e Neolítico Pré-Cerâmica B (PPNB).

CAÇADORES-COLETORES NATUFIANOS, C. 10.000 AC

Lab number	Site Name	Age (yr calBCE)	σ (yr)
P-378	Jericho	9231	422
P-379	Jericho	9035	233
P-377	Jericho	8988	258
BM-1327	Jericho	8964	228

Datas de carbono 14 calibradas para Jericó a partir de 2013.

A construção epipaleolítica no local parece ser anterior à invenção da agricultura, com a construção de estruturas da cultura natufiana começando antes de 9.000 aC, o início da época do Holoceno na história geológica.

Jericó tem evidências de assentamentos que datam de 10.000 aC. Durante o período de frio e seca do Younger Dryas, a habitação permanente de qualquer local era impossível. No entanto, a fonte Ein es-Sultan no que se tornaria Jericó era um acampamento popular para grupos de caçadores-coletores natufianos, que deixaram uma dispersão de ferramentas microlíticas em forma de meia-lua atrás deles. Por volta de 9600 aC, as secas e o frio do estágio Younger Dryas chegaram ao fim,

JERICÓ, A CIDADE MAIS ANTIGA DO MUNDO

possibilitando que os grupos natufianos estendessem a duração de sua estada, eventualmente levando a habitação durante todo o ano e assentamento permanente.

PRÉ-CERÂMICA NEOLÍTICA, C. 9500–6500 AC



Fundações de habitação desenterradas em Tell es-Sultan em Jericó.

O Neolítico Pré-Cerâmica em Jericó é dividido em Neolítico Pré-Cerâmica A e Neolítico Pré-Cerâmica B.

PRÉ-CERÂMICA NEOLÍTICA A (PPNA)

JERICÓ, A CIDADE MAIS ANTIGA DO MUNDO

O primeiro assentamento permanente no local de Jericó desenvolveu-se perto da fonte Ein es-Sultan entre 9.500 e 9.000 aC. À medida que o mundo se aqueceu, surgiu uma nova cultura baseada na agricultura e na habitação sedentária, que os arqueólogos denominaram "Pré-Cerâmica Neolítica A" (abreviado como PPNA). Suas culturas careciam de cerâmica, mas apresentavam o seguinte:

- Pequenas habitações circulares
- Enterro dos mortos sob o chão de edifícios
- Dependência da caça
- Cultivo de cereais silvestres ou domésticos



Cabeça de uma estátua ancestral, Jericó, de c. 9.000 anos atrás, entre as representações mais antigas

JERICÓ, A CIDADE MAIS ANTIGA DO MUNDO

de um rosto humano já encontradas. Museu Arqueológico Rockefeller, Jerusalém.

Em Jericó, foram construídas habitações circulares com tijolos de barro e palha deixados para secar ao sol, que foram rebocados com argamassa de barro. Cada casa media cerca de 5 metros (16 pés) de diâmetro e era coberta com arbustos manchados de lama. Fogueiras foram localizadas dentro e fora das casas.



A Torre de Jericó de 8000 aC em Tell es-Sultan

O pré-sultão (c. 8350 – 7370 aC) às vezes é chamado de sultão. O local é um assentamento de 40.000 metros quadrados (430.000 pés quadrados) cercado por uma enorme parede de pedra com mais de 3,6 metros (12 pés) de altura e 1,8 metros (5 pés 11 pol.) De largura na

JERICÓ, A CIDADE MAIS ANTIGA DO MUNDO

base, dentro da qual havia uma torre de pedra, sobre 8,5 metros (28 pés) de altura, contendo uma escada interna com 22 degraus de pedra e localizada no centro do lado oeste do tell. Esta torre e as ainda mais antigas escavadas em Tell Qaramel na Síria são as torres mais antigas já descobertas. A muralha de Jericó pode ter servido como defesa contra a enchente, com a torre sendo usada para propósitos cerimoniais. A muralha e a torre foram construídas durante o período Pré-Cerâmica do Neolítico A (PPNA) por volta de 8000 AC. Para a torre, as datas de carbono publicadas em 1981 e 1983 indicam que ela foi construída por volta de 8300 aC e permaneceu em uso até c. 7800 aC. O muro e a torre teriam levado cem homens e mais de cem dias para serem construídos, sugerindo assim algum tipo de organização social. A identidade e o número de habitantes de Jericó durante o período PPNA ainda está em debate, com estimativas de 2.000 a 3.000 e de 200 a 300. Sabe-se que essa população havia domesticado trigo, cevada e leguminosas e caçado animais selvagens. [5]

O Pré-Cerâmica Neolítica B (PPNB) foi um período de cerca de 1,4 milênio, de 7220 a 5850 aC (embora as datas de carbono-14 sejam poucas e antigas). A seguir, são características culturais do PPNB:

- 1 - Gama expandida de plantas domesticadas
- 2 - Possível domesticação de ovelhas
- 3 - Culto aparente envolvendo a preservação de crânios humanos, com características faciais

JERICÓ, A CIDADE MAIS ANTIGA DO MUNDO

reconstruídas com gesso e olhos com conchas em alguns casos.



Área do crescente fértil, c. 7500 aC, com sítios principais. Jericó foi um dos principais locais do período neolítico pré-cerâmica. A área da Mesopotâmia propriamente dita ainda não foi colonizada por humanos.

[A questão de datações eu tenha minhas reservas até que ponto podemos aceitar, porque fatores climáticos do passado podem dar um resultado negativo quando fazemos as contas levando em conta a atmosfera dos nossos dias. O período pré-diluviano permitia que as pessoas vivessem quase um milênio devido a lentidão do envelhecimento celular, e não temos informações

suficientes para entender o quanto isto pode alterar resultados de datação.]

Depois de alguns séculos, o primeiro assentamento foi abandonado. Após a fase de assentamento do PPNA, houve um hiato de assentamento de vários séculos, então o assentamento PPNB foi fundado na superfície erodida do tell. Este segundo assentamento, estabelecido em 6800 aC, talvez represente o trabalho de um povo invasor que absorveu os habitantes originais em sua cultura dominante. Os artefatos que datam desse período incluem dez crânios humanos engessados, pintados de modo a reconstituir as feições dos indivíduos. Estes representam terafins ou o primeiro exemplo de retrato na história da arte, e acredita-se que eles foram mantidos nas casas das pessoas enquanto os corpos eram enterrados.

A arquitetura consistia em edifícios retilíneos feitos de tijolos de barro sobre fundações de pedra. Os tijolos de barro eram em forma de pão com impressões digitais profundas para facilitar a colagem. Nenhum edifício foi escavado em sua totalidade. Normalmente, várias salas se agrupam em torno de um pátio central. Há uma grande sala (6,5 m × 4 m (21,3 pés × 13,1 pés) e 7 m × 3 m (23,0 pés × 9,8 pés) com divisões internas; o resto são pequenos, presumivelmente usados para armazenamento. Os quartos têm piso de terrazzo vermelho ou rosado feito de cal. Algumas impressões de esteiras feitas de junco ou junco foram preservadas. Os pátios têm piso de barro.

JERICÓ, A CIDADE MAIS ANTIGA DO MUNDO

Kathleen Kenyon interpretou um edifício como um santuário. Continha um nicho na parede. Um pilar lascado de pedra vulcânica encontrado nas proximidades pode ter se encaixado nesse nicho.

Os mortos foram enterrados sob o chão ou nos escombros de prédios abandonados. Existem vários enterros coletivos. Nem todos os esqueletos são completamente articulados, o que pode apontar para um tempo de exposição antes do enterro. Um esconderijo de caveiras continha sete caveiras. As mandíbulas foram removidas e os rostos cobertos com gesso; búzios eram usados como olhos. Um total de dez crânios foram encontrados. Crânios modelados também foram encontrados em Tell Ramad e Beisamoun.

Outros achados incluíam pederneiras, como pontas de flechas (com pontas ou entalhes laterais), lâminas de foice finamente denticuladas, buris, raspadores, alguns machados de tranche, obsidiana e obsidiana verde de fonte desconhecida. Havia também querns, martelos e alguns machados de pedra retificada feitos de greenstone. Outros itens descobertos incluíam pratos e tigelas esculpidas em calcário macio, espirais de fuso feitas de pedra e possíveis pesos de tear, espátulas e brocas, figuras antropomórficas estilizadas de gesso, quase em tamanho natural, estatuetas antropomórficas e teriomórficas de argila, bem como conchas e contas de malaquita.

No final do 4º milênio aC, Jericó foi ocupada durante o Neolítico 2 e o caráter geral dos restos no local